



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12357 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

### CONCEPÇÕES SOBRE DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Ana Paula Azevedo Furtado - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Sílvia Helena Vieira Cruz - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

### CONCEPÇÕES SOBRE DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

#### INTRODUÇÃO

Esse artigo é um recorte de um estudo mais amplo, que tem o propósito de analisar a apropriação da Documentação Pedagógica (DP) e suas repercussões para a transformação das práticas pedagógicas. A motivação pelo assunto decorreu da ampliação dos estudos sobre DP, os quais evidenciam a estratégia como importante para a reconstrução das práticas pedagógicas, pautada numa lógica participativa.

Trata-se de uma pesquisa que se soma a outras que se pautam nos direitos das crianças e, portanto, as preocupações com a qualidade da educação ofertada a esses sujeitos. As discussões existentes nesse sentido são recentes, e portanto, extremamente necessários estudos nesta área, que ajudem a consolidar os saberes em torno dessas preocupações.

A ideia de DP na qual este estudo se pauta é: “processo que torna o trabalho pedagógico (ou outro) visível e passível de interpretação, diálogo, confronto (argumentação) e compreensão” (RINALDI, 2017, p. 44).

Conceituar a DP é algo complexo. Fochi (2019) teceu esclarecimentos importantes sobre a temática. Para ele, o **verbo documentar** pode ser compreendido como o ato de registrar em si, produzir documentos (fotografar ou filmar, fazer anotações, coletar produções das crianças etc.); o **substantivo documentação** refere-se ao fruto desse ato de documentar, é o conjunto de documentos (portfólio, fotografias, folhetos etc); já a **DP, como conceito**, traz

uma complexidade que é importante de ser percebida, a qual envolve um modo específico de fazer pedagogia (o da participação) e relaciona-se ao processo de olhar, refletir e organizar as práticas cotidianas comunicando-as e gerando novas aprendizagens.

A partir dessas contribuições, adotamos neste estudo, o termo DP, como conceito, com toda a complexidade nele presente, para nos referir ao processo composto por observar e registrar, revisitar e interpretar, visibilizar e partilhar, avaliar e reprojeter.

## **DISCUSSÃO TEÓRICA**

O reconhecimento de que as crianças são indivíduos competentes nos provocaram inquietações e nos levam à premissa de que as Pedagogias Participativas possuem elementos condizentes à compreensão de crianças com agência. A partir dessa ideia, nos interessa o fato de que a DP pode trazê-las para o centro dos processos, posto que promove práticas pedagógicas participativas.

De fato, o conceito de DP aqui adotado não cabe em uma Pedagogia qualquer (PINAZZA; FOCHI, 2018). Pensar em DP envolve repensar o modo de fazer a Pedagogia, isto é, assumir a construção de conhecimento a partir da DP, pressupõe o rompimento com uma pedagogia transmissiva.

A DP situa-se como um ponto em comum nas Pedagogias Participativas e fomenta saberes e fazeres nos quais a criança é efetivamente o centro das práticas pedagógicas, que são constantemente refletidas e questionadas, de modo a servirem como base para uma construção ética de relacionamento entre os envolvidos.

Rinaldi (2017), explica que, bem mais que colecionar documentos que ajudem com a memória, esse processo produz aprendizado recíproco, aperfeiçoa o entrelaçamento entre as crianças e os adultos gerando interações de qualidade.

Partimos da constatação de que o assunto DP ganhou espaço no âmbito acadêmico e das instituições de Educação Infantil no Brasil. No entanto, o entusiasmo brasileiro em relação a essa temática pode ter levado à uma compreensão, inicialmente, aligeirada sobre o assunto e, com isso, à adoção imediata do termo reduzindo-a às estratégias de registros já realizadas, sem uma efetiva mudança nas práticas pedagógicas desenvolvidas.

Fochi (2018) já reforçava a existência de confusão no uso automático do termo DP para todo registro produzido nas instituições. E esclarece que é importante que o ciclo de trabalho desenvolvido esteja alinhado a uma herança teórica específica, a da participação.

Em levantamento recente, Fochi e Pinazza (2018, p.16), evidenciaram fragilidades a serem superadas sobre a temática. Os pesquisadores revelaram que “o que se pratica correntemente sob a denominação de ‘documentação pedagógica’, não raro, se trata de uma coleção de meros registros escritos, fotográficos, em vídeos ou em áudios, que não atingem o estatuto de uma documentação pedagógica”. Davoli (2017, p. 27), ressalta que “observar,

documentar e interpretar tem nos ajudado a repensar a didática: uma didática compartilhada e da qual participam os adultos e as crianças ao mesmo tempo”. Rinaldi (2017, p.131), também salienta essa característica, ao descrever que esse modo de fazer documentação pretende estimular “uma nova concepção de didática participativa, didática como procedimentos e processos que podem ser comunicados e compartilhados”.

É a partir desse complexo movimento de desconstrução e reconstrução que se dá a constituição da escola democrática, na qual todos os partícipes têm voz na construção dos saberes. Tal constituição é baseada na reflexão, na partilha, e tomada de posicionamento, ou seja, é necessária uma mudança de concepções e de posturas em prol de uma educação de qualidade e de respeito às crianças.

## **METODOLOGIA**

Essa pesquisa é qualitativa, visto que buscou a compreensão de processos desenvolvidos com sujeitos acerca de determinado fenômeno específico, a apropriação da DP, vista como um fenômeno relevante, analisada a partir da ótica dos sujeitos envolvidos, que são capazes de pensar sobre suas ações e relações partilhadas com seus semelhantes, dando sentidos próprios acerca do fenômeno.

Para este artigo, nos deteremos nos dados centrados nos sujeitos, construídos nas entrevistas semiestruturadas com as educadoras.

A pesquisa ocorreu durante a pandemia da COVID-19, assim, os contatos ocorreram através de texto explicativo, (com objetivo da pesquisa e descrição da metodologia), enviado através de aplicativo de mensagens – WhatsApp. Após o convite, houve o aceite da coordenadora pedagógica e de quatro professoras. O locus foi um Centro de Educação Infantil (CEI) municipal de uma cidade brasileira, o qual possui atendimento a crianças a partir de um ano até três anos.

As entrevistas ocorreram de forma virtual, através do aplicativo Google Meet. O objetivo foi apreender as concepções das docentes acerca da DP a partir de um roteiro com perguntas abertas, mas com margem para possíveis flexibilizações, dependendo das respostas de cada docente. Todas as entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas, através de análise de conteúdo.

## **RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO**

Nas entrevistas, todas as professoras se referiram a aspectos considerados importantes para a educação infantil, como “acolhimento”, “respeito às necessidades”, “vínculo”. Por outro lado, também evidenciaram receios, sobretudo em relação ao que envolvia o retorno ao trabalho presencial com as crianças nas instituições (após o período de isolamento social). Neste artigo, daremos ênfase às concepções acerca da DP apresentadas.

As profissionais expressaram as suas percepções acerca da importância da DP no fazer

pedagógico na EI:

A DP é algo assim, (...) ter aquele olhar especial, ter que fazer todos os registros, desde o chegar da criança até todos os detalhes, (...) eu tento mesmo fazer, eu gosto de observar as crianças. Eu procuro sempre estar registrando, mesmo eu não tendo muita prática. (P1)

Documentar, ir anotando, ir registrando, no nosso caderninho mesmo. Um registro mais aprimorado. O entendimento de como o nome já diz, são documentações, são registros, são fotos, é aquele olhar mais diferenciado, mais atento ao que a criança está fazendo, anotações de o que aconteceu, como a gente já faz no nosso caderninho, mas de forma mais elaborada, um registro mais aprofundado, um olhar mais atento. (P2).

Eu entendo que a documentação, o registro pedagógico que a gente faz é muito importante para o professor colocar para fora, e enxergar assim ‘eu pensei isso’, ‘eu estou enxergando isso’, ‘eu li esse registro’, perceber a ação, acho importantíssimo. (P3)

É possível inferir a presença do reconhecimento da importância de registrar o cotidiano da criança e da ação pedagógica. Também fica perceptível os aspectos ligados à compreensão da DP como verbo, “o documentar”, “o observar”, “o registrar”; ou relacionados ao substantivo, “as documentações”, “os registros”, “as anotações”. É nítido, nas afirmações das P1 e P2, a ênfase no documentado, ou seja, o material produzido. Como já referido, Fochi (2018), destaca ser recorrente a existência dessa confusão inicial, em relação a DP. Apesar do registro ser um elemento importante, limitar a DP à produção de registros é um equívoco. Embora, essas duas professoras, cheguem a fazer a referência a existência de alguma diferença em relação ao que já realizavam (referem-se a um “olhar especial”, “registro aprimorado” e a uma “forma mais elaborada”), não contemplam, inicialmente, em suas falas, qual seria essa diferença e como se apresentaria nas práticas cotidianas, permanecendo a DP restrita ao campo da produção dos registros.

Vale destacar que a professora P3 indica ter alguma consciência de que o próprio ato de registrar torna o fato visível (“eu estou enxergando isso”). Essa tomada de consciência sobre o fazer docente é um passo fundamental na DP, como explicitado por Fochi (2018, p.12): “uma oportunidade para que o professor possa compreender a ação pedagógica”. Ao registrar sua ação, suas percepções, aproxima-se da construção de processos documentais, nos quais docentes constroem suas documentações e as utilizam como guias de trabalho. O exercício de ver suas ações, refletir sobre o que pensou em determinado momento, é uma etapa importante no ciclo da DP.

A professora P4 e a CP expressam avanços nas suas concepções, incluindo a sua contribuição para a melhoria de práticas, e no acompanhamento da prática pedagógica e o seu papel no compartilhamento das experiências, tanto com os pares como com as famílias das

crianças:

Desde 2019, nós começamos o processo de estudar a DP na rede com as formações, então a gente começou a implantar na prática a partir das orientações. (...) nós fizemos uma mostra de mini-histórias para apresentar às famílias. (...) a gente já possui registros, porque a DP começa do registro, então o grupo passou a anotar mais, passamos a trabalhar nas salas em pequenos grupos de crianças, para poder observar com mais profundidade.(CP).

Eu percebo a documentação como um grande instrumento de aprendizagem para o professor, então talvez seja uma grande ferramenta para o professor que pode utilizar para refletir, talvez até como uma forma de avaliação, eu consigo auto avaliar a minha própria prática e talvez uma oportunidade de melhoria. E também tem a questão do compartilhamento, (...). Então se você tem o hábito de compartilhar e consegue compartilhar as documentações, eu imagino que isso amplia muito as percepções e isso vai ampliando o seu repertório.(P4).

A coordenadora dá ênfase em observáveis produzidos pelas docentes, as mini-histórias, para descrever como as documentações já perpassam a rotina do CEI. Assim, embora relate, a ênfase no produto, evidencia a evolução de ações, como o trabalho em pequenos grupos e o desenvolvimento da observação mais apurada.

O necessário aprimoramento dessas compreensões pode constituir-se como benéfico à construtividade profissional, visto que auxilia a assumir a responsabilidade pelas ações realizadas, aprimora as interpretações e cria novas possibilidades para as situações que serão efetivadas a partir de então. Dahlberg (2016, p. 231) explica que a tomada de consciência contribui para o aprimoramento da ação pedagógica, visto que “quanto maior a nossa consciência sobre as nossas práticas de ensino, maior a possibilidade de podermos promover a mudança”.

A concepção expressa pela professora P4 se aproxima da perspectiva do processo de produção de conhecimento, na medida em que a sua visão do processo inclui a possibilidade de aprendizagem. Nesse sentido, ela se refere a ações importantes: reflexão, avaliação, compartilhamento e melhoria da prática. Todas essas ações são fundamentais nas abordagens participativas e na efetivação da DP.

Constituir material pedagógico para a reflexão é uma das principais funções da DP (MELLO; BARBOSA; FARIA, 2017), assim, a reflexão conecta-se à produção dos observáveis. E embora o ato de reflexão possa acontecer de forma individual, nas abordagens que são inspiração para este artigo, há o incentivo à reflexão coletiva, deste modo, a importância do compartilhamento dos observáveis e todo esse processo possui um objetivo, como apontado pela professora – a melhoria da prática, se conectando aos processos vivenciados pelas crianças e adultos, em interações contínuas e situadas.

## CONCLUSÃO

Essa pesquisa busca contribuir para a produção de conhecimentos sobre a DP, enfocando a sua interface com a constituição de uma pedagogia participativa, e para a ampliação do debate acerca do papel desse processo na efetivação de práticas pedagógicas de qualidade.

As docentes apresentaram compreensões superficiais acerca dos elementos que constituem a DP. Tais concepções acontecem no contexto de uma consciência em transformação acerca do papel de cada uma delas como docentes de crianças (no qual destacaram alterações percebidas em suas práticas no decorrer dos anos), transformação fomentada por processos de formação continuada, trocas entre pares e avanço das concepções acerca de criança e papel do professor, no bojo de abordagens pedagógicas participativas.

De um modo geral, as professoras e a coordenadora pedagógica parecem que ainda não têm clareza da DP como um sistema composto por um conjunto de ações importantes dentro da ação pedagógica: observar, registrar, interpretar, projetar (RINALDI, 2017; FOCHI, 2019). Destacamos que essas ações, separadamente executadas, mesmo que realizadas com qualidade, não constituem um processo de DP, apenas o conjunto dessas ferramentas pode resultar em fomento a uma nova didática. A partir dessa compreensão, que explicita a complexidade desse processo, nos leva a concluir que o contexto aqui analisado apresenta uma ideia de DP ainda não consolidada, mas em construção. Uma construção que julgamos importante ser compreendida a fim de buscar formas de construir possibilidades de avanços.

## REFERÊNCIAS

DAHLBERG, G. Documentação pedagógica: uma prática para a negociação e a democracia. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2016.

DAVOLI, M. Documentar processos, recolher sinais. In: MELLO, S. A.; BARBOSA, M. C. S.; FARIA, A. L. G. **Documentação pedagógica: teoria e prática**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2017.

FOCHI, P. S. **Documentação Pedagógica: concepções e articulações**. Caderno1 Brasília: MEC/UNESCO, 2018.

FOCHI, P. S. **A Documentação Pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico: o caso do observatório da cultura infantil – OBECI**. Tese, USP, 2019.

MELLO, S. A.; BARBOSA, M. C. S.; FARIA, A. L. G. Documentação pedagógica: outro modo de escutar as crianças e a prática pedagógica refletindo sobre a formação continuada de professores e professoras. In: MELLO, S. A.; BARBOSA, M. C. S.; FARIA, A. L. G. **Documentação pedagógica: teoria e prática**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2017.

PINAZZA, M. A.; FOCHI, P. S. **Documentação Pedagógica: observar, registrar e (re)criar significados**. Revista Linhas. Florianópolis. V19 n40, 2018.

RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emilia: Escutar, investigar e aprender**. RJ; Paz e Terra, 2017.